

Parte I: Língua Portuguesa

Texto

A GRANDE TOSSE DOS POBRES

Um sintoma é sempre consequência — e não causa — da doença, embora possa vir a tornar-se causa de novos efeitos, ou de novos sintomas. Nesta medida, o exclusivo combate ao sintoma não garante, de forma alguma, a remoção ou erradicação das causas da doença. Muito ao contrário: o encobrimento ou abafamento de um sintoma pode gerar a perigosa ilusão de que a moléstia tenha sido derrotada. Ou ainda: lutar apenas contra o sintoma pode dar origem a uma enganosa — e também perigosa — convicção de que se está a combater a raiz da doença, quando, em verdade, estamos a favorecê-la e a permitir seu agravamento e expansão.

A propósito, contou-me um amigo uma história exemplar, que teria ocorrido na cidade mineira de Nova Lima, por volta dos anos 30. Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro — a mina de Morro Velho — que, àquela época, vivia o seu fastígio, e era propriedade de uma companhia inglesa. Os operários, nas entranhas da terra, perfuravam a rocha com sua brocas e picaretas e, desta forma, respiravam durante anos, nas galerias fundas, a poeira de pedra que o trabalho levantava.

Sem nenhuma proteção, os mineiros, ao fim de algum tempo, e na sua quase totalidade, contraíam a silicose, causada pelo depósito do pó de pedra em seus pulmões desprotegidos. A silicose, além de encurtar a vida e a capacidade de trabalho, provoca também uma tosse crônica, oca e ressoante, capaz de denunciar — a distância — a moléstia que lhe dá origem.

Nas noites de Nova Lima, quando buscava repouso, a cidade era sacudida e inquietada por uma trovoada surda e cava que, nascendo dos casebres operários, rolava em ondas recorrentes até as fraldas das montanhas em torno. Era a grande tosse dos pobres, sintoma e denúncia da silicose que os roía. Os ingleses, perturbados em seu sono e em sua boa consciência, ao invés de adotarem medidas hábeis para que a silicose cessasse, resolveram enfrentar o problema pelo exclusivo ataque ao sintoma. Montaram em Nova Lima, com banda de música e foguetes, uma fábrica de xarope contra tosse que, ao mesmo tempo, produzia para consumo dos colonizadores matéria-prima de refrigerantes não encontrados no país.

A fábrica andou de vento em popa, produzindo tonéis e tonéis de xarope, vendido a preço módico, mas não tão modesto que impedisse uma pequena margem de lucro por unidade adquirida. Os ingleses, dessa forma, uniram o útil ao agradável. O abrandamento da grande trovoada brônquica foi transformado em fonte de renda — e de sossego —, permitindo aos súditos de Sua Majestade Britânica a boa consciência e a possibilidade de um sono reparador. A silicose, intocada, trabalhava em silêncio.

Esse modelo tragicômico pode ser aplicado, com estrita literalidade, a qualquer pretensão de combater o crime epidêmico sem levar em conta a sua condição de sintoma, desenraizado, portanto, das causas sociais que o produzem e alimentam. *Criminalidade é efeito*, é forma perversa de protesto, gerada por uma patologia social que a antecede e que é, *também ela*, perversa. A criminalidade está para a patologia social assim como a tosse convulsiva está para a silicose. Sem os filtros despoluidores da justiça social e da decência política, toda e qualquer medida contra o crime, por violenta e repressiva que seja, constituirá mero recurso paliativo.

É claro que a criminalidade, enquanto sintoma, tem que ser adequadamente combatida por medidas policiais enérgicas, tanto quanto é imperativo minorar, com remédio apropriado, a sofrida tosse do silicótico. Mas que não se fique nisto, já que o puro e simples combate ao efeito não remove — nem resolve — a causa que o produz. Ao contrário: a luta isolada contra o efeito pode tornar-se danosa e perversa, uma vez que, destruindo sua função alertadora e denunciadora, provoca uma cegueira perigosa, que aprofunda a raiz do mal.

45 A tentativa de erradicação da criminalidade, descontextuada das gravíssimas causas sociais que a produzem, é procedimento ideológico destinado a encobrir o privilégio delinqüente e a culpa das classes dominantes, cujo desprezo pelo povo é capaz de lançá-lo no protesto perverso e na violência sem limite.

PELLEGRINO, Hélio. *A burrice do demônio*. Rio de Janeiro: Rocco, 1988. p. 102-104.

01 “Um sintoma é sempre conseqüência – e não causa – da doença, embora possa vir a tornar-se causa de novos efeitos, ou de novos sintomas. Nesta medida, o exclusivo combate ao sintoma não garante, de forma alguma, a remoção ou erradicação das causas da doença. Muito ao contrário: o encobrimento ou abafamento de um sintoma pode gerar a perigosa ilusão de que a moléstia tenha sido derrotada.” (linhas 1-5)

Pode-se afirmar que a construção do parágrafo acima configura uma estrutura essencialmente:

- (A) descritiva
- (B) comparativa
- (C) narrativa
- (D) argumentativa
- (E) enumerativa

02 Assinale a opção em que a palavra sublinhada estabelece a coesão textual, retomando um elemento textual anteriormente expresso.

- (A) A silicose, além de encurtar a vida e a capacidade de trabalho, provoca também uma tosse crônica, oca e ressoante, capaz de denunciar – a distância – a moléstia que lhe dá origem. (linhas 15-17)
- (B) Muito ao contrário: o encobrimento ou abafamento de um sintoma pode gerar a perigosa ilusão de que a moléstia tenha sido derrotada. (linhas 3-5)
- (C) Os ingleses, perturbados em seu sono e em sua boa consciência, ao invés de adotarem medidas hábeis para que a silicose cessasse, resolveram enfrentar o problema pelo exclusivo ataque ao sintoma. (linhas 21-23)
- (D) O abrandamento da grande trovoada brônquica foi transformado em fonte de renda – e de sossego – , permitindo aos súditos de Sua Majestade Britânica a boa consciência e a possibilidade de um sono reparador. (linhas 28-30)
- (E) É claro que a criminalidade, enquanto sintoma, tem que ser adequadamente combatida por medidas policiais enérgicas, tanto quanto é imperativo minorar, com remédio apropriado, a sofrida tosse do silicótico. (linhas 39-41)

03 No último parágrafo do texto (linhas 45-48), o predomínio do emprego do presente do indicativo tem como justificativa:

- (A) enfatizar fatos em contínua realização na linha do passado para o presente;
- (B) apresentar ações e estados permanentes considerados como verdades inquestionáveis;
- (C) enumerar, sob a perspectiva do presente, fatos passados não habituais;
- (D) situar vagamente no tempo ações repetitivas e suas conseqüências;
- (E) marcar fatos que acontecem sempre antes de outros já passados.

04 “A propósito, contou-me um amigo uma história exemplar, que teria ocorrido na cidade mineira de Nova Lima, por volta dos anos 30.” (linhas 8-9)

O emprego da forma verbal sublinhada indica, de modo particular, que:

- (A) a história foi vivenciada pelo amigo do narrador;
- (B) a história ocorreu em um passado distante;
- (C) a história ocorreu em um momento definido no passado;
- (D) o narrador não vivenciou os fatos mas assevera que realmente ocorreram;
- (E) o narrador não pode atestar a veracidade dos fatos.

05 A conversão de substantivos em adjetivos, isto é, tomar uma palavra designadora (substantivo) e usá-la como caracterizadora (adjetivo), constitui um procedimento comum em língua portuguesa.

Assinale a opção em que a palavra sublinhada exemplifica este procedimento de conversão de substantivo em adjetivo.

- (A) É claro que a criminalidade, enquanto sintoma, tem que ser adequadamente combatida por medidas policiais enérgicas, (linhas 39-40)
- (B) A criminalidade está para a patologia social (linhas 35-36)
- (C) Sem os filtros despoluidores da justiça social e da decência política, (linhas 36-37)
- (D) O abrandamento da grande trovoada brônquica foi transformado em fonte de renda (linhas 28-29)
- (E) Ao contrário: a luta isolada contra o efeito pode tornar-se danosa e perversa, (linhas 42-43)

06 “Um sintoma é sempre consequência – e não causa – da doença, embora possa vir a tornar-se causa de novos efeitos, ou de novos sintomas.” (linhas 1-2)

Assinale a opção em que a troca do conectivo altera substancialmente o sentido do enunciado acima.

- (A) apesar de poder vir a tornar-se causa de novos efeitos, ou de novos sintomas;
- (B) se puder vir a tornar-se causa de novos efeitos, ou de novos sintomas;
- (C) conquanto possa vir a tornar-se causa de novos efeitos, ou de novos sintomas;
- (D) mesmo que possa vir a tornar-se causa de novos efeitos, ou de novos sintomas;
- (E) ainda que possa vir a tornar-se causa de novos efeitos, ou de novos sintomas.

07 No fragmento “A fábrica andou de vento em popa, produzindo tonéis e tonéis de xarope, vendido a preço módico, mas não tão modesto que impedisse uma pequena margem de lucro por unidade adquirida.” (linhas 26-28), o conectivo sublinhado estabelece uma relação de :

- (A) condição
- (B) conclusão
- (C) concessão
- (D) consequência
- (E) causalidade

08 Assinale o fragmento em que a locução verbal sublinhada exprime um processo provável considerado em sua fase inicial.

- (A) Um sintoma é sempre consequência – e não causa – da doença, embora possa vir a tornar-se causa de novos efeitos, (linhas 1-2)
- (B) Muito ao contrário: o encobrimento ou abafamento de um sintoma pode gerar a perigosa ilusão (linhas 3-4)
- (C) Ou ainda: lutar apenas contra o sintoma pode dar origem a uma enganosa – e também perigosa – convicção (linhas 5-6)
- (D) quando, em verdade, estamos a favorecê-la e a permitir seu agravamento e expansão. (linhas 6-7)
- (E) É claro que a criminalidade, enquanto sintoma, tem que ser adequadamente combatida por medidas policiais enérgicas, (linhas 39-40)

09 “A criminalidade está para a patologia social assim como a tosse convulsiva está para a silicose.” (linhas 35-36)

Assinale a opção que exprime, de forma adequada, a correlação estabelecida pelo narrador.

- (A) A criminalidade pode vir a tornar-se causa de novos efeitos, assim como a tosse.
- (B) A criminalidade gera a patologia social, assim como a silicose gera a tosse convulsiva.
- (C) A criminalidade deve ser combatida, assim como a tosse convulsiva deve ser tratada.
- (D) A criminalidade é tão perversa e danosa quanto a tosse convulsiva.
- (E) A criminalidade é um sintoma da patologia social, assim como a tosse convulsiva é sintoma da silicose.

10 Assinale o fragmento em que o conectivo sublinhado estabelece uma relação de finalidade.

- (A) Esse modelo tragicômico pode ser aplicado, com estrita literalidade, a qualquer pretensão de combater o crime epidêmico sem levar em conta a sua condição de sintoma, (linhas 32-33)
- (B) mas não tão modesto que impedisse uma pequena margem de lucro por unidade adquirida. (linhas 27-28)
- (C) A criminalidade está para a patologia social assim como a tosse convulsiva está para a silicose. (linhas 35-36)
- (D) Nas noites de Nova Lima, quando buscava repouso, a cidade era sacudida e inquietada por uma trovada surda e cava (linhas 18-19)
- (E) [os ingleses], ao invés de adotarem medidas hábeis para que a silicose cessasse, resolveram enfrentar o problema pelo exclusivo ataque ao sintoma. (linhas 21-23)

11 “A propósito, contou-me um amigo uma história exemplar, que teria ocorrido na cidade mineira de Nova Lima, por volta dos anos 30. Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro – a mina de Morro Velho – que, àquela época, vivia o seu fastígio, e era propriedade de um companhia inglesa.” (linhas 8-11)

Identifique, no fragmento acima, o procedimento usado pelo narrador na progressão do texto.

- (A) comparação
- (B) exemplificação
- (C) contraste
- (D) argumentação
- (E) explicação

12 “Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro – a mina de Morro Velho – que, àquela época, vivia o seu fastígio, e era propriedade de uma companhia inglesa.” (linhas 9-11).
Assinale a justificativa do acento grave no pronome demonstrativo “àquela”.

- (A) crase por um fato de concordância
- (B) acentuação obrigatória na preposição “a”
- (C) crase da preposição “a” com o “a” de “aquela”
- (D) acentuação gráfica por analogia sintática
- (E) crase do artigo “a” com o “a” de “aquela”

13 Assinale o fragmento em que se torna evidente a relação estabelecida pelo autor entre os fatos ocorridos em Nova Lima e o tema da criminalidade.

- (A) Sem os filtros despoluidores da justiça social e da decência política, toda e qualquer medida contra o crime, por violenta e repressiva que seja, constituirá mero recurso paliativo. (linhas 36-38)
- (B) Um sintoma é sempre conseqüência – e não causa – da doença, embora possa vir a tornar-se causa de novos efeitos, ou de novos sintomas. (linhas 1- 2)
- (C) A silicose, além de encurtar a vida e a capacidade de trabalho, provoca também uma tosse crônica, oca e ressoante, capaz de denunciar – a distância – a moléstia que lhe dá origem. (linhas 15-17)
- (D) Esse modelo tragicômico pode ser aplicado, com estrita literalidade, a qualquer pretensão de combater o crime epidêmico sem levar em conta a sua condição de sintoma, desenraizado, portanto, das causas sociais que o produzem e alimentam. (linhas 32-34)
- (E) O abrandamento da grande trovoada brônquica foi transformado em fonte de renda – e de sossego – , permitindo aos súditos de Sua Majestade Britânica a boa consciência e a possibilidade de um sono reparador. (linhas 28-30)

14 A *ironia* é um recurso semântico que consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras ou expressões que devem ser compreendidas no sentido oposto do que aparentam transmitir.

Assinale a opção em que ocorre tal figura.

- (A) O abrandamento da grande trovoada brônquica foi transformado em fonte de renda – e de sossego – , permitindo aos súditos de Sua Majestade Britânica a boa consciência e a possibilidade de um sono reparador. (linhas 28-30)
- (B) A propósito, contou-me um amigo uma história exemplar, que teria ocorrido na cidade mineira de Nova Lima, por volta dos anos 30. (linhas 8-9)
- (C) Nas noites de Nova Lima, quando buscava repouso, a cidade era sacudida e inquietada por uma trovoada surda e cava que, nascendo dos casebres operários, rolava em ondas recorrentes até as fraldas das montanhas em torno. (linhas 18-20)
- (D) Nesta medida, o exclusivo combate ao sintoma não garante, de forma alguma, a remoção ou erradicação das causas da doença. (linhas 2-3)
- (E) Os operários, nas entranhas da terra, perfuravam a rocha com suas brocas e picaretas (linhas 11-12)

15 O narrador, ao afirmar que “A silicose, intocada, trabalhava em silêncio.” (linhas 30-31), ratifica que:

- (A) Sem nenhuma proteção, os mineiros, ao fim de algum tempo, e na sua quase totalidade, contraíam a silicose, causada pelo depósito do pó de pedra em seus pulmões desprotegidos. (linhas 14-15)
- (B) Um sintoma é sempre consequência – e não causa – da doença, (linha 1)
- (C) A fábrica andou de vento em popa, produzindo tonéis e tonéis de xarope, (linha 26)
- (D) A silicose, além de encurtar a vida e a capacidade de trabalho, provoca também uma tosse crônica, oca e ressoante, (linhas 15-17)
- (E) o encobrimento ou abafamento de um sintoma pode gerar a perigosa ilusão de que a moléstia tenha sido derrotada. (linhas 4-5)

16 No texto, como recurso de coesão textual, o vocábulo “operários” (linha 11), de mais ampla extensão semântica, é substituído pelo vocábulo “mineiros” (linha 14).

Assinale a opção em que a relação semântica entre os vocábulos caracteriza, respectivamente, o mesmo tipo de coesão.

- (A) doença / moléstia
- (B) tosse / pulmões
- (C) doente / silicótico
- (D) remédio / medicamento
- (E) sintoma / denúncia

17 “Montaram em Nova Lima, com banda de música e foguetes, uma fábrica de xarope contra tosse que, ao mesmo tempo, produzia para consumo dos colonizadores matéria-prima de refrigerantes não encontrados no país.” (linhas 23-25)

Os substantivos “colonizadores” e “país” se referem, respectivamente, a:

- (A) pobres e Brasil
- (B) mineiros e Brasil
- (C) ingleses e Inglaterra
- (D) ingleses e Brasil
- (E) operários e Inglaterra

18 Na frase do texto: “A fábrica andou de vento em popa, produzindo tonéis e tonéis de xarope,” (linha 26), a repetição:

- (A) revela morosidade na fabricação do xarope;
- (B) expressa a idéia de adição, de quantidade;
- (C) representa a baixa lucratividade do negócio;
- (D) faz uma analogia com a fabricação de vinho;
- (E) faz referência à qualidade do xarope.

19 “Sem nenhuma proteção, os mineiros, ao fim de algum tempo, e na sua quase totalidade, contraíam a silicose,” (linhas 14-15)

“Sem os filtros despoluidores” da justiça social e da decência política, toda e qualquer medida contra o crime, por violenta e repressiva que seja, constituirá mero recurso paliativo.” (linhas 36-38)

Nos fragmentos acima, as expressões iniciadas pela preposição “sem” apresentam, respectivamente, os seguintes valores:

- (A) valor temporal e valor condicional
- (B) valor temporal e valor concessivo
- (C) valor causal e valor condicional
- (D) valor causal e valor consecutivo
- (E) valor final e valor proporcional

20 Assinale a opção em que a expressão sublinhada exemplifica uma transposição de sentido denotativo (literal) para sentido conotativo (figurado).

- (A) Nas noites de Nova Lima, quando buscava repouso, a cidade era sacudida e inquietada por uma trovoada surda e cava (linhas 18-19)
- (B) Montaram em Nova Lima, com banda de música e foguetes, uma fábrica de xarope contra tosse (linhas 23-24)
- (C) Nesta medida, o exclusivo combate ao sintoma não garante, de forma alguma, a remoção ou erradicação das causas da doença. (linhas 2-3)
- (D) Esse modelo tragicômico pode ser aplicado, com estrita literalidade, a qualquer pretensão de combater o crime epidêmico (linhas 32-33)
- (E) É claro que a criminalidade, enquanto sintoma, tem que ser adequadamente combatida por medidas policiais enérgicas. (linhas 39-40)